

QUINTA-FEIRA

Alibor

5 TOSTÕES

9

sempre

five

semanário humorístico



Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57



Amarelhes

O Zé...-Eu sempre quero vêr como é que o sr. doutor tapa esses buracos...



Os ditos da semana



No tempo feudal, um senhor decretou, precedendo, adivinhando, todas as liberdades dos seculos futuros:

—Os meus vassallos teem todo o perfeito e integral direito de viver. Não poderão, comtudo, comer nem beber, sem minha auctorisação, e se apanharem uma maçã no pomar ficam com a liberdade plena de comerem as cascas se eu as deitar fóra.

Ora a projectada lei de imprensa, que é uma lei tão liberal quanto joven, dá á imprensa todas as liberdades que o feudalismo antigo já tinha adivinhado.

A censura tambem não merece censura nenhuma. Corta o menos possivel, e especialmente, se se vir forçada a isso, corta o que menos mal podia fazer ao seu espirito creador.

Em todo o caso, o *Sempre fixe*, não podendo exercer a sua missão numa epoca em que o riso se torna prohibido —á força de tudo ser muito sério—reserva-se o direito de fechar a sua gargalhada e pôr termo ao seu bom humor, emquanto se não voltar á dictadura dos partidos politicos.



Ha dias atravessamos as terras da Penitenciaria; andava em evoluções um lindo automovel, guiado por um individuo com apparencia de dono do carro, tendo ao lado o *chauffeur*.

Dava todo o aspecto de andar a aprender a guiar naquelas ruas sem transito, que é escola de *chauffeurs*. Duas ou três vezes passou por pé de nós, e quando passava, tirava uma mão do volante, dando ares de mestre de corridas, isto, devemos dizer, com grande linha e figura moral.

Depois abria as guelias ao carro, na recta, fazia a volta, e voltava a passar por pé de nós, que iam devagar, e a pé.

Ora a certa altura, e a uma distancia de cem metros, o carro estatelou-se de encontro

a uma arvore estúpida, ali pespegada.

Aproximámo-nos. O proprietario do carro teve então esta frase, num tom de filosofia que sômos incapazes de reproduzir:

—Estas coisas tambem acontecem aos que não sabem guiar...

Mudando de conversa e aqui para nós: vamos lá a ver o que faz o sr. ministro das Finanças.



Um academico probo descobriu que certas pinturas do altar de S. Vicente, de onde

se supunha serem os paineis de Nuno Gonçalves — arderam. (Para consulta no assunto é questão lér a *Paineleida*).

O sr. dr. José de Figueiredo declarou: — Estes paineis não são aqueles.

E sempre que se dá uma descoberta que interesse á historia e autenticidade, iconografia e explicação do misterio dos paineis, se chega á conclusão official de que quem tem razão é o sr. dr. José de Figueiredo.

Sem tomarmos *parti-pris*, chegamos tambem, com algum esforço, a esta finalidade: nenhuns dos paineis, tá-

buas, telas ou outra especie de base de pintura que ardeu pelo Terramoto foram os quadros que se encontram nas Janelas Verdes.



No Matadouro Municipal vai ser substituida a faca de matar pela pistola Browning. Resolve-se assim a questão das carnes.



Dito sem nenhuma intenção politica, a fechar esta pagina.

Um cavalheiro, convidado a jantar pela primeira vez numa casa onde não estavam habituados a fazerem convites pela primeira vez, quando trinchava uma perna de galinha, fê-la saltar do prato para a toalha.

A dona da casa, com o melhor dos seus sorrisos de ironia de vencedores da ultima hora:

—Onde aprendeu o senhor a trinchar dessa maneira?

—Numa casa onde se mudava de toalha todos os dias.



Dizem algumas pessoas que privam com o sr. Presidente do Ministerio, general Gomes da Costa, que S. Ex.^a está na disposição de ouvir todas as pessoas gradas dos partidos politicos.

Segundo consta, a entrevista realizar-se-ha na *Fragata D. Fernando*.



O sr. Antonio Maria da Silva pediu um mez de licença com vencimento, a fingir que não sabe que está demittido. Despacho do general Gomes da Costa: «despachado com licença por inteiro e «convencimento» da situação».



Text in Chinese characters, likely a translation or commentary related to the illustration.

N. da R. — Os dizeres desta charge, tão oportuna quanto mordaz, vão em chinês, por causa das dúvidas. A respectiva tradução fica á disposição dos nossos presados leitores na redacção do *Sempre fixe* e na casa importadora Viuva Macieira, rua da Magdalena.

Fruta do tempo...

Missa da uma

Domingo. Missa da uma.

E' no Loreto, em questão.

De vez em vez, um pregão
quebra o rumor que se espuma
dos labios do povoleu...

Primavera.

Um dia quente...
que lassa e castiga a gente...

Senhoras de perna ao leu
e provocante decote
sobem, dum lado, as escadas.
Do outro,—grades fechadas—
vende jornais num caixote
uma velha, já com seus
sessenta anos bem puxados,
triste, só, d'olhos maguados...

De que lado estará Deus?...

Entre a chusma de fieis,
uma mulher, nova ainda,
—encarnação da mais linda
maravilha dos cinzéis!—
faz uma vénia ao entrar,
traçando o sinal da cruz,
e ajoelha, ante Jesus,
a dois passos do altar!

Alguem, ao lado, murmura:
—«Por onde é que tem andado?»
—«O senhor?...»
—«Um seu criado...»

O padre, na compostura
das vestes sacerdotais,
ergue o calix sacrosanto.

Louvar a Deus!

Com quebranto,
balem no peito os mortais
em suprema contricção,
e o Dom João continua:
—«Já não vai... áquela rua,
ou mudou de situação?...»

A pobre, olhando em redor,
volve, então, embarçada:
—«Olhe que está na morada
de Jesus, Nosso Senhor!...»
—«Que perdoou Magdalena...
Mas diga:—que se passou?
Porque é que não mais voltou?
Se soubesse a grande pena
que me tem feito sentir!...»
—«Já lhe pedi que se cale...»
—«E eu peço-lhe que fale...»
Somos os dois, a pedir.
—«Pois bem... amanhã.»

—«Dúvido...»
Sei que não fala verdade...
Mas faz mal! Na minha idade
o amor domina o sentido
da moral e, por castigo,
adoro-a!... O mundo dá
muitas voltas... Eu sei lá!...
Talvez casasse comigo.»

Aqui, uma gargalhada
muito a custo reprimida,
e a voz dela, sacudida:
—«Casar?!... Mas eu sou casada...»

O padre, juntando as mãos,
findava, entretanto, a missa,
lançando, com voz submissa,
a bênção sobre os cristãos.

Silva Tavares.

UM DIARIO...

MEMORIAS

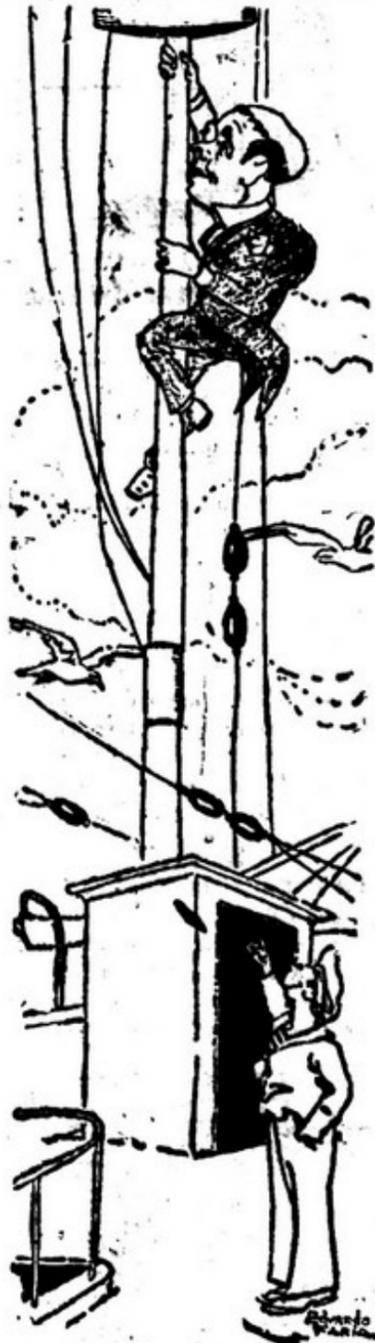
DO MASTRO
da fragata

26 de Junho de 1926.

Cá estão outros. Vieram hoje para bordo da fragata quatro sujeitos, quatro paisanas, que não percebem nada disto de marinha, a não ser um que trepa por mim acima como um grumete, que até os outros lhe perguntam para que se grumete em trabalhos. Como sempre, não sei o que vêm fazer. Parece que são daqueles que, de tempos a tempos, veem veranejar para bordo. E' uma coisa muito engraçada, segundo percebo da conversa que eles toem. Acho que quando os que ficam em terra receiam um calor, mandam estes tomar o fresco.

27 de Junho.

Acaba de chegar mais outro. São todos amigos. Este também é paisana. Agora é que eu percebo porque



um grumete anda ali sempre a dizer que aquilo agora em terra é tudo á militar. Quem não se quere fardar é corrido para o mar.

28 de Junho.

Os paisanas tiveram hoje visitas. Naturalmente vieram saber se eles se têm dado bem, mas o curioso é

que os que vêm de terra é que dizem que estão enjoados. Parece que por lá ainda ha mais balanço do que aqui.

29 de Junho.

Os paisanas dizem que estão presos, mas andam por aqui á vontade. Preso estou eu aqui ha uma data de anos e mais sou pau e sou direito.

30 de Junho.

Veiu hoje um tropa com um papel para os paisanos. Grande barrigada de riso. Ouvi dizer que os de terra lhes tinham mandado pedir a palavra de honra, mas eles não a quizeram dar. Naturalmente não confiam deles uma coisa que têm em muita estimação.

7 de Julho.

Agora dizem que se vão embora para os Açores e podem levar a família. Se calhar lá em terra estão montando uma agencia de viagens. Quem me dera ir com eles. Cada vez tenho mais ganas de pedir a demissão de mastro de navio de guerra e de ir á Terra Nova á pesca do bacalhau. Ha 40 anos que estou aqui espedado e ás vezes, quando os manos brigam, tenho receio de apanhar algum pinião por tabela.

8 de Julho.

Os paisanas já não vão para as ilhas. Ha uma coisa que não sou capaz de perceber. E' que os paisanas que veem para aqui falam sempre muito num Costa. Foi assim em 2 de Fevereiro, em 5 de Outubro, em 14 de Maio, em 14 de Dezembro e depois da guerra de Monsanto. Que diabo de Costas serão estes, de quem uns dizem bem e outros põem pelas ruas da amargura? O que sei é que lhes chamam sempre coisas diferentes. Uns chamam-lhe Alfredo, outros Afonso, outros José Julio e ainda outros Gomes. Eu até ja vou enguiçando com a graça. Não vá eu também dar á costa.

8 de Julho.

Lá se foram embora os paisanas. Isto agora é muito triste. Deixá-lo. Qualquer dia veem outros e se calhar então é que eu vou conhecer o tal Costa. Mas ha uma coisa que me faz confusão. E' que de todas as vezes que veem ou vão paisanas, ouvem-se tiros lá para as bandas de terra e desta vez tem sido um socoço que até o Tejo parece mar alto. Bem sei que o corpinho de cada um não se fez para ser furado. E a gente pode dar o nosso esforço á nossa querida patria sem dar o corpo ao manifesto.

Eu cá só dou tiros a brincar. Polvora seca nas salvas do estilo. Doutra forma, não. E se algum dia me convidarem para uma bernarda, adiro logo e acabou-se. Ficamos todos amigos. Isto é que eu tenho uma presença de espirito e uma coragem. Também sou de pau...

(Pela copia)

José de Teca Madeira.



Prosa de cha velho

Um desbeneficio

O cavaleiro sr. Antonio Luís Clássico Lopes realizou domingo o seu beneficio, que foi mesmo um desbeneficio, toureando em selim raso um touro oferecido pelo sr. Norberto Pedroso, com divisa amarela e arul, e outro do sr. Silva Vitorino, que saiu sem divisa, isto é saiu soldado completamente raso, mais raso que o selim do sr. Lopes.

No tal selim raso, anunciado em tiras no cartaz, que até parecia que se dignava assistir a corrida o sr. Selim Razo, no tal selim raso, como iamoz dizendo, saiu o sr. Lopes tal qual como se vestisse a casaca e o tricornio, substituidos apenas, esta e este, por um frak de casamento ou baptisado, com a cintura debaixo dos braços, e um chapéu alto reduzido, igual ao que o sr. Sales Ribeiro leva na Viuva Alegre ou lá onde é.

Se acrescentarmos que o cavalo também era reduzido e tinha o rabo reduzi-dissimo, fica o quadro completo. Completamente futurista.

Levia dirigir a corrida o sr. Vitorino Frois, que disse lá consigo: «Nessa é que eu não caio». Foi então que se lembraram de o substituir pelo sr. Caio, que chegou á praça ofegante, exclamando:

—«Cheguei agora, agora, ainda não ha meia hora e, ao desembarcar do vapor do «Setúbal», acharam-me com cara de inteligente, convidam-me, e eu caio!»

Ao que o Guilherme do Brito observou:

—«Pois é; tolos os dias desembarca um!»

Um dos momentos mais solenes da tarde foi o da alternativa do Mario Lopes, dada pelo Tomé. Ha coisas que realmente é preciso ver para crer, como São Tomé!

Imaginem os senhores. O Tomé, com aquele fato do Duarte, de Vila Franca, paninho cor de vinho bordado a missanga, a impingir a conferencia do sr. Cunha Leal ao sr. Caio, recém-desembarcado. Ali caio, além de levantar, falou; falou e terminou por ceder a palavra ao afilhado Mario, que também falou um bom bocadinho. Falaram tanto que se lhes acabou o gaz e, quando saiu o touro do sr. Vitorino, raso de mansidão, como todos os mansos, estava tão cansadinho que, apesar do valente grupo de capotes que faziam... a casa da guarda, o bichinho recolheu sem uma beliscadura. Para não se ir gabar p'r'a feira dos mansos, foi pegado á volta pela gente do Burrico, que justificou o apelido.

Os espadas Simãozinho e Tanganho estenderam o capote, puzeram alguns pares de bandarilhas e, graças a Deus, não saíram em «muletas».

Os cavaleiros Mendez e Pablo quizeram armar em «Armillita», mas o respeitavel, em resumido numero, tocoulhes reduzi-dissimo numero de palmas. Para a outra vez será.

Os mansissimos do sr. Vitorino confessaram que supunham ter sido contratados para o salto de obstáculos de Palhavã e por isso saltaram galhardamente, e varias vezes, a trincheira. Quanto a serem mansissimos, disseram que eram intrigas dos «almões». Sendo assim...!

Perez-Lachaise



TEATRO



«RETROZ PRETO...»

MUITO difícil é fazer graça em Portugal, principalmente no meio de teatro.

Desafinam todos, quando deviam afinar...

Qualquer dito de espirito, ou mesmo sem espirito, é rodeado de todas as atenções, para se lhe procurar a maldade ou o veneno.

Ora nós, que não fazemos mal a ninguém e que não pretendemos magoar quem quer que seja, temos de avisar os visados nesta modesta secção, de que não é por antipatia nem mesmo por vingança pessoal que dizemos, por vezes, uma graça, uma blague...

Esta secção serve unicamente para apanhar alguns ridiculos de muitos episódios que se dão dentro e fora dos bastidores.

De forma nenhuma é nosso mister ferir amigos ou conhecidos.

A unica coisa que ha nesta secção é sinceridade... Escrevemos em letra redonda o que aqueles que «pintam a cara» dizem, melidos nos camarins... e só para os «amigos»...

Quantas vezes nos tem acontecido repetir frases que momentos antes ouvimos e sermos desmentidos pelo proprio que as proferiu...

Lembra-nos a proposito esta scena passada connosco, ha já anos, na saiz dum teatro:

Fervilhava a intriga entre dois actores de nome. Quicemos apurar donde partiram determinadas censuras feitas a um deles. Intervimos na contenda com o fim de a resolver. Quando tinhamos quasi concluido o nosso desejo, e ao sair do camarim dum para entrar no do outro, novo conflito surge. Calculámos donde vinha. Fomos ter com a fonte... Ponderámos-lhe as causas que poderia ter o seguimento daquele qui-pro-quo e recebemos como resposta a seguinte frase, que é quasi textual:

—Oh filho, ou isto é teatro ou não é, e enquanto o for tem de haver estas questões. Mal de nós se um dia elas acabam... Acaba tambem o teatro...



VEM shi outro actor da corpulencia do Chaby...

Cautela que vem de Africa e tra aquelas carnes...

Este caso lembra-nos outro quasi analogo:

Quando da chegada ao Niassa da expedição comandada pelo general Gil, um tenente robusto e cheio de medallias africanas, ao ver desembarcar o capitão de engenharia M., que era extremamente magro e macilento, disse-lhe amigavel e rudemente:

—Então o capitão já para cá vem assim?



ESTAO actualmente em scena, no «Bouffes-Parisiens» e no «Cigale», de Paris, respectivamente, as peças «Trois jeunes filles... nues» e «100 jeunes filles... nues».

O nosso Carlos Santos, que se viu atrapalhado para encontrar «três», parece que ainda pensou em apresentar as «cem». Desistiu em vista do



Dois casados de fresco á porta do Nacional, que mesmo á saída da Igreja já pensam na má vida que vão levar durante dois meses e no divoreio que será breve...

lhe terem aparecido, além das três, só mais uma, e esta mesmo não era de confiança... porque não se podia despir...



HA muito tempo que o Maria Victoria não nos oferece uma revista tão original como o *As de Espadas*. Seguem os numeros inéditos:

Discurso rolante, de três faces: politico, funebre e nupcial, tirado do *Cachex-ça*, interpretado por Vitry. Traduzido literalmente com todos os pontos e virgulas. Interpretação de Alfredo Ruas.

O numero dos serrotes. Novidade da companhia Velasco, que tambem teve honras de tradução.

O numero das bengalas. Ideia da companhia Velasco, executada fielmente sobre o original.

Conchez-tu donc chez ta tante, cantada já por uma artista portuguesa,

numa festa que ha tempos se realisou no Trindade.

Policia Polyglota, da companhia Ba-ta-elan e agora da companhia do Maria Victoria.

Segundo acto do *Pão de Ló*, que, como se sabe, era uma adaptação do espanhol, transformado num quadro de comedia.

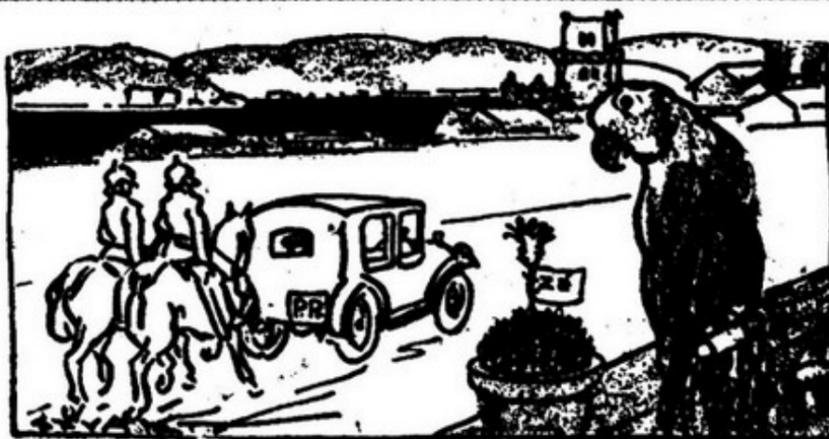
Zizinha, grande successo de Evan Stachino, cantado pela actris Hortense Luz.

A maior parte das musicas do jazz-band brasileiro que esteve no Trindade.

O resto, que é pouco, deve ser original de «Gregos e Troianos».



OS ESPECTADORES que foram á 1.ª sessão do *As de Espadas*, na premiere, mantiveram-se serenos e pacificos. A claue conseguiu fazer vingar todos os numeros estrangeiros.



— Papagaio Real?... Quem passa?
— E' o sr. Presidente que vai para casa...

Na 2.ª sessão, porém, o publico manifestou-se com certa violencia. Houve mesmo pateada. A autoridade que assistiu no espectáculo intrometeu-se com o nosso colega Benoliel, um dos protestantes.

—Não pode manifestar-se!

—Posso, sim, senhor, desde que o numero tenha terminado.

Eis a boa outrina a observar em todos os teatros quando o publico está sendo enganado.



OS TITULOS das peças que dentro de dias estão em scena nos teatros de Lisboa dão a seguinte frase, segundo nos diz um amigo:

«As três meninas nuas» e o «patriota», acompanhados dos seus «filhos», como são do tempo do «arros de quinze», não quiseram ver a «Severa» sem primeiro ir consultar o «Dr. da Mula Ruça». Depois de deitarem «pó de arroz» na cara e de se enfeitarem com «malmequeres», foram ver o «As de espadas» e depois recolheram todos a «Casa de Susana».



A LISTA dos numeros originais da revista *As de Espadas* ha a acrescentar e quadro dos cigarros, segunda edição de outro que aparecia no *Fox-Trot*; um fado cantado por Santos Carvalho e Carminda Pereira, que já foi cantado por Dora Vieira, no *Salão Fox*; o numero *Roupa Suja Polifonica*, que apareceu numa revista do Edon, e outro ainda que o Milton do *Ba-Ta-Clan* cantava com uma gaita.



PARECE que vai fixar residencia em Paris o autor dramatico C. S. A companhia A.-R. representou no Porto, na segunda-feira passada, a sua peça E. G., em recita unica.

Ha quem tenha visto C. S. na capital francesa. Parecia deslumbrado. Um amigo contou-nos isto e disse:

—E' unico, este Carlos!



O ACTOR Climaco dizem que vai para o Edon com uma companhia. Achimatar-se-ha naquelle teatro?



REABRE as suas portas no dia 12 do corrente o Teatro Nacional.

Depois de todo o azar, ainda reincede com a 1.ª duzia. E se sai novamente o O?



A ACTRIZ O. Brochado andou em confidencia com a empresa do teatro onde trabalhou. Parece que lhe responderam:

—Então a menina queria encadernar-se á nossa custa, hein?



«OS FILHOS», de Avelino de Almeida e de Antonio Dias Costa, que brevemente se exibem no Nacional, vão ser montados a capricho, como diria o nosso colega M. das N.

O Homem das 5 horas

Lição de coisas

A pimenta

A pimenta é um pó da mesma cor que serve para: deitar na lingua das trimeças, misturar nas revistas de teatro e apelido do senhor Alfredo. Tem um cheiro muito activo e ven-



de-se em pó ou em grão, conforme está ou não moída de relações.

O macho da pimenta é o pimento, vegetal carnudo que é habito adiconar á sardinha assada e que pica quando se lhe trinca a pevide.

Quando a pimenta é menor chama-se pimentinha e é brasileira.

O sitio onde mora a pimenta chama-se pimenteira e serve para fazer corridas de automoveis.

A pimenta serviu em tempos para meter um grande susto ao Partido Democratico.

O ouro

O ouro é um metal que nasce em forma de relógio, de alfinete, de dentadura postica ou de pagamento de alfandega.

O sitio onde nasce o ouro chama-se Fornecimentos ao Estado.

O ouro em forma de chave serve para vender café, em forma de leão serve para levar coiro e cabelo e em forma de flôr serve para cheirar.

Em Lisboa ha a rua do Ouro, assim chamada porque vai mesmo parar á rua dos Capelistas.

Ao ouro tambem se chama milho e bomo isso é empregado na alimentação dos melros de S. Bento.

A prata

A prata é um metal que serve para fazer gargantas e nitrato. Geralmente habita na parte superior das bengalas.

A prata serve para mandar para Inglaterra e para um merceiro do Porto ter feito uma grande figura de urso.

O macho da prata chama-se prate e ha-os côvos e maçadores.

O prato serve para quebrar em dia de sanga e para tocar nas filarmónicas compostas por senhoras.

A baleia

A baleia é uma especie de submarino que serve para fazer as oleografias das casas de penção.

A baleia tem dois chafarizes na boca e usa barbas que as senhoras tambem costumam usar na cintura.

O macho da baleia chama-se bação e as filhas baleeiras.

E' da baleia que se extrai o oleo conhecido pelo nome vulgar de azeite.

O Dentor da Muia Russa.



Três meninas... núas

Dizem que ontem três meninas
Trouxeram para o Rocio
Saías tão curtas e finas,
Que a um golpe de vento frio
Mostram as formas divinas.
Houve manifestação
A's meninas duma cana,
E, contendo a multidão,
Saiu do Carmo um esquadrão
Da Guarda Republicana.
As três, pelo que ouvi contar,
Diz que não são nada feias;
E vendo a troça a estalar
Se foram refugiar
Dentro da "Casa das Meias".
Ante esse gesto incoerente,
Mil comentarios se fazem:
—"P'ra que quer meias tal gente,
Se meias unicamente
E' tudo quanto elas trazem?!..."
Bem diz esse a quem admiro
E que se bateu p'lo Marne
E aos outros Costas prefiro,
Que a grãve questão da "carne"
Tem que resolver-se a tiro!
Daquele réles vexame
De andarem núas p'las ruas,
Té já topei quem proclame
Que é apenas um reclame
Para as... "Três Meninas... núas!..."

João Fernandes.

Lição de coisas

A pera

A pera é uma fruta que nasce nos queixos dos grandes estadistas e dos bodes.

A pera serve para impôr respeito e fazer compota.

O sitio onde nasce a pera chama-se



Pereira e, se fôr pintada aos domingos, serve para salvar enrascações.

As diferentes especies da pera são: Pera carapineira, que se faz com o cabelo dos pretos.

Pera doce, porcaria que sabe a papel bota-borrão.

Pera perola, optima para alfinetes de gravata.

O macho da pera chama-se pero e teri duas especies, a saber:

Pero de Alenquer, um navio que sobejou dos T. M. E.

Pero Coelho, um dos legionarios vermelhos que mataram a Inês de Castro.

A' pera com dois bicos chama-se cavagnac e a que tem só um á Antonio Maria.

Manda a delicadeza que nunca se mande esta fruta a ninguem.

A aguia

A aguia é um pardal muito grande que come borregos e outras especies de gente nova.

As mais conhecidas classes são: Aguia real, assim chamada porque é valassa.

Aguia d'Ouro, que é empresaria dum teatro no Porto.

A aguia em forma de cerveja, que se vende dent. de garrafas.

As aguias aproveitam-se para levar saudades ás mães que estão por essas serras de além, para fingir de revista na Renascença do Porto e para tratar dos interesses da patria nas Conferencias da Paz nos cabarets de Paris.

O macho da aguia tem o mesmo feitio da femea, mas não consta que ponha ovos.

O sitio onde estão as aguias chama-se Aguiar e, juntamente com um Antonio Augusto, formam uma avenida.

O Dentor da Muia Russa.

O PERMANENTE SUCESSO LITTERARIO



V. V.

Tanta edição... ataca o coração!

E EU TAMBEM...

Conto regional
DO MINHO



COMBINARAM DOIS SUJEITOS PARA ESTAREM BEM DE ACORDO, QUANDO O MAIS VELHO FALAVA. O OUTRO DIZER SEMPRE: — E EU TAMBEM!



— PARA LHO SERVIR A UMOSO CONTEITO E EM DISE-LHEI MANHADA... — E EU VOU TAMBEM O NOITE! — E EU TAMBEM!



— DERRAM-SE UM CARRILLO... — E EU FUI... — EU NÃO FUI, QUE BÓ TINHA CABECARAS...



— NÃO É ASSIM QUE SE... — DIZ... — E EU TAMBEM. (MAS FUI NO EMBRULHO?)



— DAVAM-LHE MILHO... — E EU TAMBEM. (ISSO É QUE EU DAVA!...)

Cartas da lua

por um "lunatico" de lunetas

Meu caro «Sempre fizem»

Muita gente morde-se de inveja por eu ter conhecimento em primeiro... ouvido de certas noticias dos Poderes Publicos... Eu, se bebo do fino, é porque tenho um amigo, o Mota... continuo da Secretaria do Estado, que muito em segredo me conta o que se passa pelos oscaninhos das repartições. Como tenho a certeza que ninguem se prestará a denunciar as inconfidencias do Mota, aqui lho remeto um punhado de noticias... frescas.

O que vai pelas pastas

Pela Guerra:

Vão ser mobilizados todos os tijolos... refractarios.

Por excepção, aos generais reformados vai-lhes ser concedido o voto... de castidade.

Pela Agricultura:

Os serviços de hydraulica vão adquirir 2:500 irrigadores para a irrigação do Alentejo.

Pelo Comercio:

Estão projectados diversos caminhos de ferro... esmaltados. E' obra de lavar e durar.

Pelos Estrangeiros:

Os diplomados de carreira vão ser promovidos em... bicha. E' a forma de abicharem algumas coisa.

Pela Marinha:

Foram encomendados na Olaria Lamego 600 vasos... de guerra.

Pelas Colonias:

Vai existir neste ministerio uma craveira... Ninguem poderá de futuro ser alto commissario com menos de 1^o,95.

Pela Instrução:

Na reforma do ensino vai ser criado o grau de bacharel em sciencias... sobrenaturais.

Pelo Interior:

Na nova lei eleitoral só poderão ser candidatos as almas... de eleição.

Presença de espirito...

Eu tenho um amigo como toda a gente... Este meu amigo é casado como muitos e enganado como poucos.

Unido pelo Registo & Igreja, tem por companheira na vida uma morena de vinte anos, elegante de linhas e possuidora de uns olhos negros que dizem muito...

Ora o meu amigo, que designarei pelas iniciais C. O. R., está matrimoniado ha seis meses e ha cinco que é traído...

A esposa, a encantadora X. P. T. O., vai passar todas as tardes com um amante num Paraizo... perdido, ali para os lados de Buencs-Aires.

Preso pelos amores pecaminosos, num dia da semana passada, só appareceu em casa perto das dez da noi-

te. O marido, ancioso pela demora da esposa, não tocou no jantar, julgando-a vitima de algum desastre.

A bela X. P. T. O., muito fresca, muito sorridente, irrompe pelo escritorio do marido, exclamando:

—Que loucura a tua, ainda sem jantares a esta hora!

O C. O. R., com a testa vincada, um tanto brusco, interroga-a:

—Como se explica esta demora?

—Muito simplesmente, meu querido... Estive em casa de Alice Pimentel, virtuose pianista, minha companheira de collegio e que tu tanto admiras... Eu e duas escolhidas tivemos a dita de ouvi-la, num reportario de grandes mestres que ella vai executar num concerto na Figueira... Encantada com a musica, as horas passaram sem dar por isso... Eis, meu querido maridinho, o inocente motivo da demora...

O meu amigo ficou inteiramente convencido com a explicação.

Vieram os jornais da noite... O C. O. R., percorrendo-os, vê com surpresa esta noticia:

«Estava o nosso jornal a entrar na maquina quando nos chegou a informação do repentino falecimento da gloriosa artista D. Alice Pimentel...»

Trémulo, passa o jornal á esposa, apontando-lhe a local. Esta, sem se desmanchar, cobrindo os olhos de um véo de tritiza:

—E' infelizmente verdade... Morreu-me nos braços a pobre Alice... Atendendo ao teu bondoso coração e á admiração que lhe consagravas, não quis de repente anunciar-te tão infausta morte...

O marido, convencido, fica reconhecido a tanta magnanimidade.

No outro dia, ainda no leito conjugal, a criada trouxe os jornais da manhã... O meu amigo, no primeiro que desdobrou, foi atraído por estes dizeres:

«E' felizmente inexacta a noticia dum colega da noite, referente ao falecimento da eximia pianista D. Alice Pimentel. A illustre artista teve apenas uma indisposição...»

O C. O. R., como que impellido por uma mola, sentou-se na cama, apresentou o jornal á esposa e, com voz rouca, disse-lhe:

—Lê!...

A formosa X. P. T. O., fixando o seu lindo olhar avoludado no periodico, teve um sorriso de desdem:

—Que novidade!... Foi um caso de morte aparente... E atendendo ao teu bondoso coração, não quis, após dar-te uma comoção de tristeza, annunciando-te o falecimento da Alice, que tivesses logo outra de alegria com a sua resurreição... Era demais para a tua lesão cardiaca... Os teus modos bruscos é que me vão enfadando!...

E, amuada, voltou-lhe as costas.

E EU TAMBEM...

Conto regional
DO MINHO



— E ELLE NÃO QUIZ... — E EU TAMBEM.



— E EU DE-LHE... — E EU TAMBEM. (ISSO É QUE É VERDADE!)



— E ELLE COMEU... — ISSO COMEU ELLE!



— NÃO É ASSIM... — ISSO TAMBEM EU QUE... RIA!



— É UM TOLDO... — ISSO É QUE EU DAVA!...

O melhor café é o da **BRAZILEIRA**

PETIZ-JORNAL

ERA UMA VEZ...

(Por Almada Negreiros)



Vieram depois acompanhá-las a casa ... tendo



Almada Negreiros

... tendo ficado combinado que eles esperariam a resposta que dessem os pais delas.



Timidas, as duas irmãs falaram primeiro à mãe.



Por sua vez, a mãe falou ao marido.



Até que se encontraram os pais dos dois irmãos com os pais das duas irmãs.



E foi este o momento mais terrível, em que se decidia ao mesmo tempo a felicidade de quatro pessoas. (Continua).

ALVES & SIMÕES, SUCC. LIMITADA

210—Rua de S. Paulo—212

Perfumarias—Sabonetes—Essencias
Pó d'arroz das melhores marcas
nacionais e estrangeiras
Venda a miúdo

Papelaria LA BÉCARRE

Casa especialista em artigos
de pintura.

A mais antiga no genero
Tipografia e encadernação

**OS TAXIS
CHENARD & WALCKER**



S 9000 S 9007

SÃO OS MAIS CONFORTAVEIS
Serviço permanente
Telefones: N. — 2900 e 3713

Sortes grandes?

Só o PINA as vende

75 — RUA DE S. PAULO — 77

Depois da tesoura, o facalhão!



Na impossibilidade de desenharmos e escrevermos no "Diário do Governo", teremos de transformar o "Sempre fixe" em jornal de modas. Já temos mesmo uma linda coleção de figurinos de "dolmans", calças à Chantilly, casacos, etc., para a presente estação. Vamos desbançar o Deposito de Pardamentos!

OURO

Só vende barato
a Ourivesaria

Correia & Moura

LISBOA

(Proximo à Casa da Moeda)

Casa Quintão

Colchoarias em todos os generos

Rua Serpa Pinto, 10

Grande deposito de tapetes de Beiris

Rua Ivens, 30

Telefone — C 4184

Papelaria Camões

DE

Augusto Rodrigues & Brito Lda.

42—Praça Luiz de Camões—43 Lisboa

Tel N. 1040

Grande variedade em objectos para
escritorio, pintura, aguarela, dese-
nho, papeis para flores e muitos
outros artigos



- Saiba o meu chefe que o político que me mandaram prender la fardado e vai eu intão não no prendi.
- Você é uma besta. Prendia-o e cinsurava-lhe a farda.



- Agora não são só vocês que tem peixe espada. Nós também o temos, mas não o vendemos, damos-lo.

“Museu,, da Brazilleira do Chlado

TELAS... TOLAS

VIII



N.B.- O Tempo, farto d'aquela vizinhança, passou-se, voou. E o relógio também se pôz a andar, nas horas de estalar.

Do lado esquerdo: - Uma saloia (?) grávida, penteia-se a dedo, enquanto um saloio (?) cheira uma flauta.
Do lado direito: - Outra saloia (?) com d'ôres de dentes, vende santolas, enquanto outro saloio (?) se trespassa... (barato) num cajado. Os fundos são em scenografia de Renda... de Peniche.